

Suport-ES participa de curso de pós-graduação em Economia Política com ênfase em Economia e Desenvolvimento Agrário

O diretor do Suport-ES Paulo Cesar Bermudes Giovaninni está participando dos módulos do curso de pós-graduação em Economia Política com ênfase em Economia e Desenvolvimento Agrário, com duração de dois anos. O curso é promovido pela Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF) em parceria com a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), e tem como foco capacitar pessoas envolvidas em atividades ligadas a movimentos sociais que querem ter maior compreensão da realidade econômica-social em que vivemos, e que pretendem seguir estudando e intervindo na sociedade.

O primeiro módulo do curso começou no dia 18 de fevereiro e terminou em 9 de março, e aconteceu no campus da Ufes, em Vitória, e no Centro de Aperfeiçoamento de Líder Rural (Calir), em Viana. Fizeram parte desta turma cerca de 30 alunos, entre eles lideranças sindicais e de movimentos sociais de todo o País, como São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Sergipe, Alagoas, Maranhão, além do Espírito Santo.

Para o nosso diretor Giovaninni, a primeira etapa do curso atingiu seu objetivo. “A proposta de levar o debate e o conhecimento às correntes sociais foi concluída. Todo dirigente poderia fazer um curso assim. Pude compreender de uma forma mais



Companheiros de vários movimentos sociais comemoram conquista na conclusão da primeira etapa do curso

aprofundada que o que estamos vivendo com a Medida Provisória (MP) 595/12 vem de uma disputa hegemônica pelo poder, que acontece desde a época feudal no Brasil”, comparou o diretor.

Entre os professores, nomes de destaque como José Paulo Netto, Hugo Correa, Marcelo Carcanholo, Maurício Sabadini e Helder Gomes. “Temos que ocupar mais as universidades. É preciso ter conhecimento. O debate sobre reforma agrária vai muito além da ocupação de locais improdutivos. Passa pela questão da educação e do conhecimento”, avaliou Giovaninni, sobre a oportunidade de uma universidade federal abrir espaço para a discussão acadêmica de temas que vão fortalecer a relação campo-cidade entre movimentos sociais e sindicatos. E todo o conhecimento adquirido deve ser retransmitido. Por isso, o objetivo do Suport-ES é poder organizar palestras e debates com a comunidade portuária e sociedade civil sobre os aspectos econômicos e sociais do desenvolvimento agrário. “A ideia é ampliar o debate e trazer o assunto para o sindicato para que possamos entender não só a nossa área portuária, mas também o contexto da



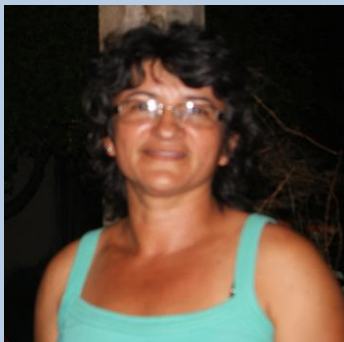
O encerramento do primeiro módulo do curso foi comemorado com companheiros de todo o País no Calir, em Viana. O diretor Jairo Silva esteve presente distribuindo material do Suport-ES

Oportunidade de aprofundar debates políticos

“Participação”

“São várias as iniciativas que o MST tem feito ao longo desses 30 anos, como a possibilidade do homem do campo de ter educação, inclusive pós-graduação. Os sindicatos urbanos se destacam, assim como a participação dos membros do MST. Contamos com o apoio dos sindicatos e também com a oportunidade de estudo para aproximar o trabalhador urbano do homem do campo. As lutas combinam com as dos portuários. A demanda da classe trabalhadora é única.”

Joselma Pereira, Movimento dos Sem Terra (MST-Santa Teresa-ES)



“Conexão”

“Essa é uma oportunidade de aumentar os laços campo-cidade na formação ideológica. É muito importante essa conexão. Podemos articular os movimentos sociais e sindicais na formação teórica para subsidiar a ação política. Estamos na terceira turma do curso na Ufes e essa relação abre perspectivas de ocuparmos os espaços públicos no sentido de resgatar o conhecimento que nos foi negado por anos. O papel do Suport-ES nessa dinâmica é fundamental, uma vez que os portuários estão inseridos na luta política urbana.”

Daniel Mancio, coordenação do MST-ES

“Socialização”

“Podemos ver mais a realidade, com mais possibilidade de intervenção dos militantes em relação a esse momento contraditório do capital e da socialização das riquezas. Sobre os portuários, o campo tem uma ligação muito forte porque o sistema atua desde a produção da agropecuária, extração produtiva, passando pelos serviços e logística. É uma rede interligada. Somente o MPA ou o Suport-ES não resolve esta disputa. Temos que lutar juntos.”

Aloísio Souza da Silva, Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e Via Campesina (Pinheiros)



“Mais espaço”

“É muito importante juntar vários movimentos sociais para estudar e favorecer o nosso dia a dia. Temos que conhecer não só nossos inimigos capitalistas, mas também construir

uma nova sociedade onde o trabalhador tenha mais espaço. Temos que criar ferramentas de luta. Os capixabas estão organizando um grupo de trabalho para fortalecer a luta. Esse é um espaço importante e temos que levar esse conhecimento aos sindicatos e organizações e acabar com a luta corporativa.”

Idelmar Casagrande, diretor de Assuntos Jurídicos do Sindicato dos Bancários-ES



“Análise”

“O curso é uma oportunidade única para o portuário estudar com os movimentos sociais. Podemos compartilhar as perspectivas de mundo do campo e da cidade. Todo o estudo casa com o meu foco, que é a Medida Provisória 595/12. Podemos fazer grupos de análise de conjuntura com os movimentos sociais do Estado. Vamos produzir um material e avaliar como o capital está agindo no Estado para saber o que o trabalhador pode

fazer. Estamos envolvendo os movimentos sociais na questão da MP 595, um momento muito importante para os portuários.”

Renan de Almeida, estivador-ES



Fortalecimento dos movimentos sociais

“Convergência”

“É uma convergência de lutas e no campo da formação. É uma iniciativa de unificação e de estudos, podendo ter um conhecimento mais capacitado para o enfrentamento prático. A conjuntura muda e temos que fazer uma leitura mais concreta da realidade, com uma análise política unificada.”

Rafael Soriano,
(MST-Alagoas-SE)



“Formação conjunta”

“Temos que nos atualizar em relação às mudanças na sociedade e entender o passado para não cometer os mesmos erros. A ideia é construir um grande projeto de mudança com formação conjunta, com campos de ação definidos e aproximar a relação campo-cidade. Percebi que os portuários do Espírito Santo têm um dos portos mais importantes e estratégicos do País, com força no movimento sindical para essa luta.”

**Paola Estrada – Organização
Consulta Popular (Sergipe)**

“Movimentos”

“A parceria com o departamento de Economia da Ufes é interessante porque trabalha pontos acadêmicos, mas com características voltadas para os movimentos populares. No contato com os portuários do Espírito Santo deu para perceber a importância dos portos na economia do Estado. Estávamos estudando quando aconteceu o dia nacional de paralisação, o que mostrou grande mobilização da categoria e seu potencial de força.”

**Pedro Carrano, Organização Consulta
Popular e jornalista do jornal Brasil de
Fato (Paraná)**



“Militância”

“É um espaço dentro da universidade de formação e de pensamento crítico. Podemos desenvolver outras perspectivas com os companheiros brasileiros. Do que conheço da experiência



da Argentina aqui também é um exemplo de militância. É uma vitória poder discutir as condições em que vivemos dentro de uma universidade pública. Os portuários têm uma luta pelo uso adequado do porto, assim como os argentinos. Esse é um recurso também dos portuários, que também tem que ser aproveitado.”
Maria Julia Gimenez,
**Rádio Comunitária FM De
La Calle (núcleo de
movimentos sociais na
Argentina)**

“Conhecimento”

“É um processo enriquecedor, tanto pelo conhecimento teórico quanto para melhorar a nossa atuação na sociedade. Temos lutas comuns na relação campo-cidade e trabalhamos numa rede de solidariedade. O desemprego é um movimento comportamental da economia e mostra a condição cultural na qual estamos inseridos. Com as privatizações, somos explorados por donos de

empresas, há a precarização do trabalho, acidentes, afastamentos e até demissões.”

Vinicius Moreno,
**(Movimento dos
Trabalhadores
Desempregados - MTD)**



**SUPPORT-ES PERMANENTEMENTE EM DEFESA DO PORTUS E DOS PORTOS PÚBLICOS.
O PORTUS É PATRIMÔNIO DOS PORTUÁRIOS E OS PORTOS PÚBLICOS DO POVO BRASILEIRO.**

Acesse nosso site: www.suport-es.org.br